

## APRESENTAÇÃO

Uma longa síntese histórica da evolução da avaliação educacional nos Estados Unidos, na Inglaterra e no Brasil é apresentado por VIANNA, que procura identificar a influência de fatores sociais, econômicos e políticos no surgimento de amplos programas de avaliação. O trabalho deixa bastante claro o significado da avaliação na identificação da eficiência da educação e examina de modo crítico o que está sendo realizado no contexto educacional.

SOUZA apresenta uma visão geral do Programa de Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais, que vem sendo desenvolvido desde 1991. Partindo das primeiras decisões que obrigatoriamente deveriam ser tomadas para sua implementação, da identificação alvo a quem se destina, apresenta, ainda, as metodologias utilizadas para sua realização, os instrumentos aplicados, as experiências já realizadas e as formas de disseminação dos resultados. Por último, destaca alguns ganhos já alcançados pelo Estado, para a melhoria da qualidade do ensino em Minas Gerais.

O artigo de RAPHAEL realiza uma abordagem sobre as duas faces da avaliação: – a técnica e a política, que, muitas vezes, são apresentadas como antagônicas ou excludentes, na visão da autora. Estes dois aspectos, ainda na opinião da autora, são complementares e julga não poder cumprir a meta da educação sem a utilização de uma avaliação que esteja de acordo com eles. A abordagem técnica examina várias categorias de avaliação ligadas a diferentes finalidades e amplitudes. O conhecimento destas categorias é considerado indispensável para que o avaliador saiba usar convenientemente os vários procedimentos existentes. A autora mostra que o conhecimento técnico colabora para que se trabalhe de uma forma adequada aos objetivos educacionais, o que se constitui no aspecto político da questão.

SANTOS, no seu artigo, faz uma tentativa visando a investigar o quê a avaliação da aprendizagem estaria propiciando aos alunos, no que se refere às possibilidades de conhecimento de suas próprias capacidades e/ou dificuldades dentro do processo de aprendizagem. E mais, procura a autora identificar os sentimentos e as relações interpessoais dentro da sala de aula, nas situações

de avaliação, resultando, conforme relata, na descoberta da existência de um *jogo de poder criado entre professor e aluno*.

LÜDKE, a partir da citação do filósofo alemão que "o homem é o animal que se avalia", discute definições do termo avaliação em educação, ressaltando suas diferentes acepções. Mostra a seguir que a avaliação para muitos passou a ser um mito e analisa, com restrições, o significado dos resultados dos instrumentos de medida, apontando formas alternativas da avaliação. A partir desse momento, com base na literatura sociológica francesa, faz considerações sobre os estabelecimentos escolares como foco de estudos sociológicos, incluindo, entre aspectos a discutir, a questão da avaliação.

COSTA procura recapitular noções importantes ligadas a **provas de desempenho escolar: instrumento de coleta, instrumento de medida, escala de medida e mensuração**. Busca registrar a diferença entre **prova e avaliação**, salientando que a primeira é apenas parte fundamental da segunda, mas que não a substitui. **Justiça, adequação e coerência** foram apresentadas como propriedades desejáveis de qualquer processo avaliativo ao lado de outras características de ordem técnica. Numa supersimplificação, as provas foram reduzidas a dois tipos: **objetivas e não-objetivas**. Classifica o conhecimento em três níveis: **reconhecimento, evocação e domínio (maestria)** e mostra a adequação de cada tipo de prova relativamente a esses níveis. Mostra a importância de **objetivos educacionais/curriculares** na construção de **itens/provas objetivas** e propõe um **modelo tridimensional de matriz de especificações**. Conclui o artigo com um repasse sobre as etapas que compõem a **construção e validação** de itens.

A proposta de uma escala normalizada para interpretação de testes apresentada por CARELLI mostra os complexos problemas associados aos instrumentos de medidas psicológicas (e educacionais). O seu artigo tem um caráter didático, esclarece problemas relevantes ligados à normalização de escores e oferece uma metodologia segura para aqueles que se vêm obrigados a criar normas que possibilitem a interpretação adequada de medidas psicológicas e educacionais.

LAMPERT, a partir de amplo exame de literatura, aborda a avaliação do professor universitário por alunos, temática que vem ganhando espaço nas universidades brasileiras e de outros países do Terceiro Mundo. O trabalho, realizado no período de 1992 a 1995, em universidades públicas e privadas do Rio Grande do Sul, na sua versão integral, constituiu Tese de Doutorado em Educação na Universidade Pontifícia de Salamanca, Espanha.

Uma análise de dois itens (Física e Matemática) foi realizada por PINHO, que investigou o comportamento dos alunos em relação às respostas apresentadas nos quartis extremos da distribuição dos escores nestas provas, especialmente a atração exercida pela resposta errada, com o objetivo de analisar a discriminação dos itens. O interesse do estudo concentra-se, especialmente, no desempenho no quartil inferior, a fim de explicar a raridade da escolha por uma única resposta errada nessa faixa da distribuição.

SOSSAI, SOSSAI e CARVALHO realizam um amplo estudo empírico, com base nos resultados do exame vestibular da Universidade Federal do Espírito Santo, em 1990, com o objetivo de testar a hipótese de que candidatos reprovados na primeira etapa do vestibular e que conseguiram desempenho global, nessa etapa, entre 40,0 e 49,9%, obteriam, na segunda etapa, resultados superiores ao de candidatos aprovados na primeira etapa ou em ambas as etapas. Usando procedimentos de análise de variância, a hipótese proposta foi rejeitada.

**ESTUDOS EM AVALIAÇÃO EDUCACIONAL**, no presente número, procura divulgar resumos de dissertações e teses na área da avaliação; ao mesmo tempo, dissemina resultados de pesquisas no campo da seleção de recursos humanos.